



O caminho para manter empregos e direitos

A Campanha Nacional dos Bancários está nas ruas, ou melhor, está nas agências, mas principalmente no mundo virtual. É por ele que acontecem as negociações à distância por força da pandemia. E é por ele que temos que fazer pressão. Preciso contar um segredo para você: a situação não está fácil, mas os banqueiros têm um temor: as redes sociais. Exatamente, essa nova arena onde são travadas batalhas diárias, onde hastags, cancelamentos e Fake News circulam livremente. É isso que tira o sono de empresários, de governantes e do mercado. Em tempos atuais, a imagem vale muito, em alguns casos vale inclusive mais do que o patrimônio de infraestrutura. Isso não é um detalhe. Isso é o caminho para a nossa resistência.



Nós continuamos marcando presença nas agências, mas essa campanha não é igual às que passaram. Nossa força está na mobilização virtual, até porque 250 mil bancários estão em teletrabalho no país. Por isso, todos e todas podem e devem fazer parte dessa pressão. Usar o Facebook, o Twitter, o Instagram e o WhatsApp para se informar e contribuir com a cobrança de avanços nesta campanha salarial será decisivo. Não é uma suposição, é constatação. Já tivemos exemplo prático em 2018.

Na ocasião, os bancos queriam reduzir a PLR das bancárias em licença maternidade. Conseguimos levar a denúncia às redes sociais, chegamos ao Trending Topics do Twitter. O resultado? Os banqueiros recuaram. Sim, temos força e podemos fazer a diferença. Para isso, a conexão é fundamental. Nosso Sindicato está em todas as redes sociais, temos uma ativa lista de transmissão de WhatsApp com notícias diárias (se ainda não recebe, envie mensagem para 97103-6729), mas precisamos de união para nos fazer presente como categoria. Compartilhar, curtir, comentar, postar as hastags são formas de participação ativas, atos de defesa de direitos e de empregos. Sabemos que eles sentam à mesa de negociação de olho na mobilização nas redes e na representação de temas. Mostrar que nossos sindicalizados são muitos e articulados é o que pesa.

Nossa campanha é nacional e o Rio de Janeiro está articulado com sindicatos de todo o país, com associações de funcionários e com a Contraf, nossa Confederação. Somos muito e temos capacidade de pressão. Já começamos a mostrar essa força, mas é preciso mais. Ainda teremos pela frente um calendário intenso de negociações. A cada rodada precisamos fazer barulho nas redes. Vamos mostrar nossa determinação. Como diz nosso slogan de campanha: a distância não nos limita!

Adriana Nalesso

Presidenta Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

Cadê a proposta, Fenaban?

Bancos ainda lucram mais do que qualquer outro setor e resultados só não foram maiores por causa do superdimensionamento das provisões. Nesta terça (18) tem negociação de itens econômicos

O lucro líquido conjunto dos grandes bancos brasileiros no segundo trimestre foi de R\$ 12,1 bilhões. Os resultados oficiais só não foram maiores porque as instituições financeiras superdimensionaram as Provisões de Devedores Duvidosos (PDDs), transferindo grande parte dos ganhos para uma reserva a fim impedir perdas em caso de um possível crescimento da inadimplência, em função da crise pós-pandemia. Em muitos casos, sem as PDDs, as quedas nos lucros em relação ao mesmo período do no ano passado, viram crescimento. É o caso do Santander, que fez uma reserva de R\$10,4 bilhões, volume superior ao lucro oficial que, com as provisões, passou de R\$ 7,749 bilhões para R\$5,989 bilhões. Sem o superdimensionamento da PDD, a queda nos resultados do grupo espanhol vira crescimento de 8,8%.

O Bradesco foi quem mais faturou no período, com lucro líquido de R\$ 3,506 bilhões no segundo trimestre. Em seguida, vem o Itaú Unibanco, que registrou lucro líquido de R\$ 3,424 bilhões no segundo trimestre de 2020.

O Banco do Brasil teve lucro líquido de R\$ 3,2 bilhões neste período de 2020, com queda de 23,7% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 4,2 bilhões). Em quarto lugar, o Santander Brasil registrou lucro líquido de R\$ 2,02 bilhões no segundo trimestre. Ou seja, os bancos continuam, sim, lucrando muito, mais do que qualquer outro setor da economia e os números estão sendo adulterados pela estratégia de elevar as provisões. Não há motivos para demitir trabalhadores e nem para negar as reivindicações da categoria bancária. E então, cadê a proposta, Fenaban?

PRESSÃO GARANTE**BNDES marca negociação**

Após muita pressão da Contraf-CUT, sindicatos e associações dos funcionários a direção do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) finalmente confirmou a data da primeira negociação da campanha salarial 2020. A reunião, que será realizada através de videoconferência, será nesta terça-feira, dia 18 de agosto, a partir das 14h30. A informação foi anunciada pelo diretor de Pessoas e Cultura do banco, Rodrigo Aquino, que telefonou para o vice-presidente da Contraf, Vinícius de Assumpção para marcar a rodada de negociação após um longo período de silêncio da empresa, mesmo diante da insistência das entidades representativas do funcionalismo.

“Nós vamos apresentar uma proposta de pré-acordo para assegurar os direitos garantidos pelo acordo vigente em função da demora do BNDES em definir um calendário de negociação e do pouco tempo que temos até a data-base, que é 1º de setembro”, afirma Vinícius.

ASSEMBLEIA HISTÓRICA

No dia 3 agosto deste ano os bancários do BNDES realizaram, por meio virtual, uma assembleia com participação histórica para aprovar a minuta de reivindicações. Quase metade de todo o contingente do banco, cerca de 1.048 trabalhadores (são mais de 2 mil em todo o país), participaram da assembleia, o que demonstra o alto nível de participação dos funcionários na campanha salarial.

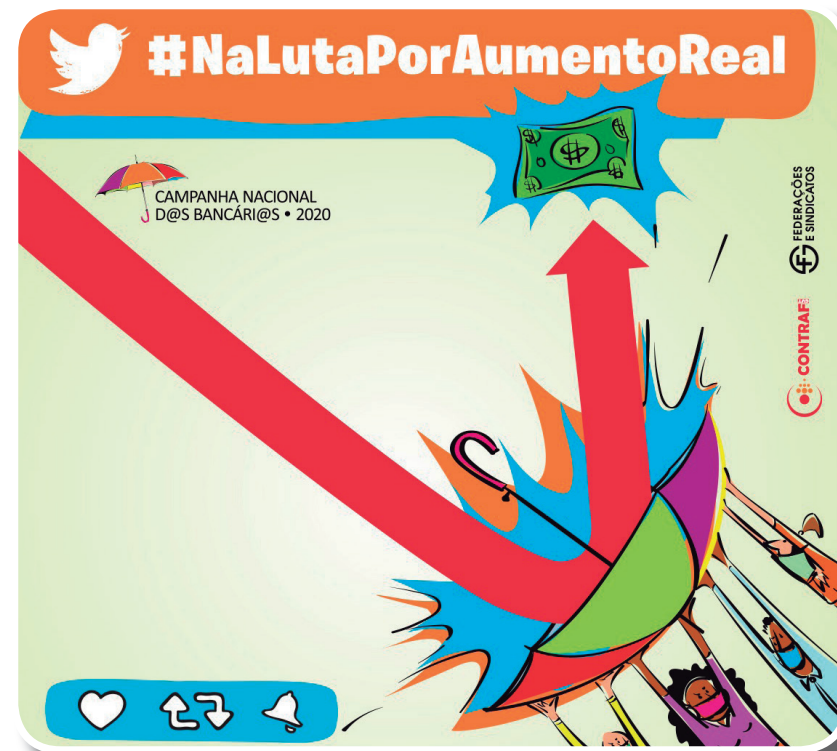
SEMANA DECISIVA**Bancários realizam twittaços antes de cada negociação. Nesta terça é por aumento real e PLR**

Mobilização é fundamental para pressionar a Fenaban a apresentar proposta e a atender às reivindicações dos bancários e bancárias

Após seis rodadas de negociações, nas quais o Comando defendeu as reivindicações da categoria, os bancos não deram nenhuma resposta e ainda sinalizaram com retirada de direitos, postura observada tanto na mesa da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) quanto nas específicas dos bancos públicos. A Fenaban insinuou a possibilidade da volta do ranqueamento individual das metas e se mostrou resistente em debater a PLR (Participação nos Lucros e Resultados). As demissões já são realidade, especialmente no Santander e no Bradesco. Os bancos economizaram R\$ 267 milhões com algumas contas como água, luz, vigilantes, em função da ampliação do teletrabalho, tendo todas as condições de atender às reivindicações dos trabalhadores.

PERDA DA ULTRATIVIDADE

Outra preocupação do Comando Nacional dos Bancários é com o fim da ultratividade, que garantia os direitos da Convenção Coletiva vigente até a assinatura do novo acordo. Com a reforma trabalhista imposta no governo Temer, este direito perdeu a validade. A atual CCT vale até o dia 31 de agosto, pois a data-base da categoria é 1º de setembro. Por isso, a semana é decisiva para que os bancos apre-



sentem uma proposta sem retirada de direitos.

A negociação desta terça-feira começa às 11h. Acompanhe os resultados da reunião em nosso site. Entre as reivindicações aprovadas na 22ª Conferência Nacional dos Bancários está o aumento real nos salários e na PLR, manutenção dos direitos e da mesa única de negociação. Está marcado tuitaço para as 10 horas desta terça-feira,

18 de agosto, uma hora antes do início da reunião. “Vamos todos twittar #NaLutaPorAumentoReal.

Somente a nossa mobilização e pressão poderão fazer com que os bancos avancem nas negociações”, disse o vice-presidente da Contraf-CT, Vinícius de Assumpção. Até agora, os bancos não responderam a nenhuma das reivindicações da categoria, que foram entregues à Fenban no final de julho.

PAIZÃO BANCÁRIO**Curso Paternidade Responsável é nesta quarta (19), via online**

As aulas do Curso Paternidade Responsável acontecem nesta quarta-feira, dia 19 de agosto, das 19h às 21h, via online. Se você ainda não é sindicalizado ligue para se associar e garanta a sua vaga pelos telefones 2103-4165 ou 2103-4170. “A ampliação da licença paternidade é uma conquista importante dos trabalhadores



garantida durante o Governo Dilma e é necessário os bancários fazerem este curso com o objetivo de conscientizar a importância da participação dos pais, especialmente nos primeiros dias após o nascimento da criança”, explica a diretora da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato, Kátia Branco.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: Virtual**

Caixa pouco avança em igualdade de oportunidade e cláusulas sociais

De positivo, apenas algumas conquistas na jornada de trabalho e no rodízio de funcionários

A direção da Caixa Econômica Federal pouco avançou na mesa de negociações sobre igualdade de oportunidade e cláusulas sociais, realizada na terceira reunião com a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), na segunda-feira, dia 17 de agosto. Em relação à Jornada de trabalho a Caixa reduziu em uma hora o horário de fechamento das agências ao invés de abrir uma hora depois porque a maior parte dos atendimentos se concentraria no início do dia. O rodízio está mantido e não há nenhuma diretriz para que acabe. O banco informou ainda que 2.270 vigilantes estão à disposição das unidades, além de mais 373 recepcionistas. Informou também que orientou as empresas terceirizadas a avaliar a necessidade de afastamento de seus funcionários.

O banco rejeitou as reivindicações dos empregados por menores taxas para os empréstimos, créditos, a continuação da isenção de tarifas, manutenção da PLR Social e ações mais efetivas para as pessoas com deficiência (PcD). Os representantes dos empregados destacaram a necessidade de ações mais efetivas pela Igualdade de Oportunidades para as bancárias e as Pessoas com Deficiência. Assuntos como racismo e homofobia foram deixados de lado pela Caixa



José Ferreira, Sônia Eymard e Carla Fabiana conversaram, no último dia 12, com os gestores das áreas de pessoas e de logística sobre condições de trabalho e proteção da vida neste momento de pandemia

COBRANÇA DE METAS

A CEE destacou ainda a demora da Caixa ao aderir ao censo da diversidade, e que a adesão às respostas foi baixa. O banco não informou se houve comunicação para evitar a baixa adesão. Outra cobrança importante feita pelos bancários foi o enfrentamento da cobrança de metas. Mesmo com a pandemia crescente no país, a Caixa ainda está cobrando metas dos empregados, levando ao adocimento dos empregados.

PLR E SAÚDE CAIXA

A Caixa alegou dificuldades com

a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) para manter a PLR no formato atual. O movimento sindical não aceita redução de direitos. Uma nova reunião foi marcada para esta quarta-feira, dia 19 de agosto, para tratar da participação nos Lucros e do Saúde Caixa. Na negociação do último dia 12, os bancários cobraram melhorias nas condições de trabalho, de saúde e de segurança.

No mesmo dia, os diretores do Sindicato do Rio, Carla Fabiana, José Ferreira e Sonia Eymard fizeram uma visita às unidades Gipes-RJ (Gerência de Gestão de Pessoas) e Gilog-RJ (Gerência de Logística), no prédio da torre três do Passeio

Corporate para esclarecer a respeito das condições de trabalho presencial dos empregados (mais detalhes em nosso site).

PREVENÇÃO À COVID-19

A Comissão voltou a cobrar a limpeza completa das unidades em casos de contágio ou suspeita da Covid-19, já que a aplicação do protocolo não tem sido feita de forma homogênea em todas as unidades. Em resposta aos ofícios encaminhados pela Contraf-CUT, os representantes da Caixa responderam que não há recomendação formal de retorno dos empregados ao trabalho presencial e que situações pontuais de retorno ocorrem quando for estritamente necessário para dar suporte ao atendimento nas agências e que seguem funcionando para atendimento presencial apenas serviços sociais essenciais, como Saques do Auxílio Emergencial; Benefício de INSS; FGTS; Seguro Desemprego; Bolsa Família; Liberação do PIS/Abono; Desbloqueio de cartão e senha; Saque de Conta Salário e Conta Corrente/Poupança com crédito de Salário (todos estes serviços, para saques sem cartão e senha). Além de pagamento de prêmios de Loteria; Pagamentos de RPV e Precatórios e Fundo de Financiamento estudantil (FIES).

Comissão cobra do Banco do Brasil prevenção efetiva contra a covid-19

Foi uma reunião de negociação tensa, entre a Comissão de Empresa dos Funcionários e representantes do Banco do Brasil, na segunda-feira (17/8), à tarde. A rodada foi marcada pela cobrança de medidas para efetivamente preservar a vida dos funcionários do contágio da covid-19. Outro tema tratado, foi o relacionado às cláusulas sociais e de igualdade de oportunidades para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) dos Funcionários do BB. Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão, frisou que o funcionalismo tem enfrentado dificuldades devido à falta de condições básicas, como equipamentos de segurança, higienização adequada e pressão para o retorno ao trabalho de funcionários que coabitam com familiares do grupo de risco. “O banco tem que mostrar que está empenhado com

a vida dos que nele trabalham e não deixá-los, e à sua família, expostos à contaminação”, afirmou. A comissão reivindicou que o banco seja mais claro e mais incisivo em seus comunicados. A Comissão reforçou a necessidade de manter os coabitantes em trabalho remoto e do contingenciamento no atendimento nas agências. E, também, a proteção de anteparo de acrílico para os funcionários do atendimento, porém, o banco considera que o tempo de atendimento não é prolongado.

COMUNICADO CONFUSO

Foi tratada a questão do comunicado pelo qual o banco transferiu para os gestores a decisão de convocar os que coabitam com pessoas do grupo de risco. O banco explicou que o home office continua sendo uma ferramenta a

ser utilizada na pandemia e não existe determinação para retorno em massa das pessoas que estão dispensados do comparecimento ao trabalho por coabitarem com pessoas de grupos de risco. O Banco não entende que os protocolos são insuficientes, mas admite que gestores podem estar entendendo os comunicados de maneira equivocada. Sendo assim, a Comissão cobrou do BB que reforce as orientações e seja mais claro em suas orientações para que se evite os erros de interpretação. Os representantes do BB disseram que vão analisar como ficará a situação das mães com filhos em idade escolar e também vai convocar uma reunião com as gerências regionais de pessoas (Gepes) e outros departamentos para reforçar as orientações dos protocolos de prevenção à Covid-19 e de gestão administrativa.

CUSTOS DOS EXAMES

A Comissão questionou sobre o custo de exames periódicos de saúde (EPS) em virtude da perda de validade da Medida Provisória 927/2020, que suspendia a exigência dos exames ocupacionais. Os exames ocupacionais voltaram a ser exigidos. Ocorre que, quando se tratam de exames periódicos de saúde, o custo não é da Cassi, e sim do banco, que tem que disponibilizar para o funcionário a guia para a realização desses exames. O BB disse que os exames complementares poderão ser feitos através do EPS e que o formulário estará disponível assim que for definida a data para início dos exames periódicos. (informações sobre cláusulas sociais no site do sindicato).

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

Sindicato visita agências e dialoga com bancários sobre a campanha salarial

Comando Nacional debate cláusulas econômicas nesta terça (18). Bancários querem aumento real nos salários e em todas as verbas remuneratórias e PLR

Os diretores do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Sérgio Menezes, Arlesen Tadeu, Geraldo Ferraz, Ronaldo Gonzaga, o Ronaldão, e o vice-presidente da entidade, Paulo Matileti, visitaram na segunda-feira, dia 17 de agosto, as agências dos bairros da Freguesia e Anil, em Jacarepaguá.

O objetivo da caravana foi o de dialogar com a categoria sobre os rumos da campanha salarial dos bancários, diante da difícil conjuntura do Governo Bolsonaro de ataques aos direitos dos trabalhadores e contra a postura dos bancos, que apoiam a atual política econômica do Ministro Paulo Guedes, tentam extinguir conquistas históricas, como a jornada de seis horas, os tickets refeição e alimentação, reduzir direitos dos trabalhadores em licença médica, como a complementação dos salários nestes casos, além de impor arrocho salarial nos setores público e privado.

É HORA DE MOBILIZAÇÃO

Os sindicalistas abordaram também a importância da participação da categoria nas redes sociais e acompanhando os debates das lives promovidas pelo movimento sindical, visto que os meios virtuais tornaram-se um instrumento fundamental de luta em função do distanciamento social em tempos de pandemia do novo coronavírus.

O Sindicato reafirmou a luta contra as privatizações dos bancos públicos, a manutenção das conquistas previstas na Convenção e acordos coletivos e a defesa dos empregos. Santander, Bradesco e Mercantil do Brasil foram criticados por demitirem em plena crise da pandemia e os bancários reclamam da cobrança de metas abusivas que ocorrem em todas as instituições financeiras.

Na última quarta-feira, dia 12 de agosto, a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio Adria-



NA LUTA COM VOCÊ - O vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti e os diretores Ronaldo Gonzaga, Sérgio Menezes, Geraldo Ferraz e Arlesen Tadeu durante visita à agências na região da Freguesia e Anil, em Jacarepaguá

na Nalesso visitou várias agências do Centro da cidade para dialogar com bancários e bancárias sobre os temas da Campanha Nacional da categoria.

O diretor da entidade, Edelson

Figueiredo também participou da atividade. Os encontros foram feitos um dia antes da mesa de negociações sobre Igualdade, que aconteceu na quinta-feira (13).

Itaú: pressão dos sindicatos garante prorrogação de trabalho remoto até janeiro de 2021

Banco anuncia também que irá reabrir 108 agências para diminuir o fluxo de pessoas e evitar aglomerações

A pressão do movimento sindical e de toda a categoria bancária garantiu dois avanços para os funcionários do Itaú: a extensão do home office até o final de janeiro 2021 e a reabertura de agências para reduzir o fluxo de pessoas nas agências e departamentos, evitando aglomerações que aumentam o risco de contágio dos bancários e de clientes e usuários.

CONQUISTA DOS BANCÁRIOS

O anúncio foi feito em vídeo pelo presidente do banco Candido Bracher aos funcionários na quarta-feira (12). O executivo afirma que a volta do trabalho aos polos administrativos “só acontecerá após o final de janeiro de 2021”, o que não quer dizer que após este período tudo voltará ao normal, dependendo do controle da pandemia a partir das novas vacinas, previstas para serem aplicadas a partir de fevereiro do ano que vem. Bracher revelou ainda que o banco tem estudado opções para definir como se dará esta volta, com prioridade para o trabalho remoto.

A diretora do Sindicato Maria Izabel, membro da Comissão de Or-

ganização dos Empregados (COE) do banco, destacou a importância desta conquista dos bancários.

“Desde que começamos a pressionar o Itaú logo no início desta pandemia, passou a haver um debate interno no banco sobre a possibilidade de expandir o tempo dos trabalha-

a situação estava insustentável nas agências e departamentos que concentravam o atendimento”, explica.

SEM DEMISSÕES

O Itaú anunciou ainda a reabertura de 108 agências para diminuir



dores em Home Office e preservar os funcionários do grupo de risco. É muito importante também a decisão de abrir mais agências para descentralizar a demanda e evitar aglomerações, pois com a flexibilização das medidas de distanciamento social

o fluxo de pessoas nesses locais. O banco informou também que vai fechar 23 agências. Outra conquista fundamental foi a garantia de que todos os funcionários das agências fechadas serão realocados. Ninguém será demitido.

PRESSÃO POR METAS

Um problema que vem afligindo os funcionários do Itaú e que tem se repetido nas demais instituições financeiras é o aumento da pressão por metas em plena pandemia. O Sindicato tem recebido seguidas denúncias de bancários de que a situação está insustentável, elevando o número de trabalhadores adoecidos. O Sindicato e a Contraf-CUT têm cobrado do banco uma solução, mas nenhuma medida ainda foi tomada pela direção do Itaú para solucionar esta demanda.

TELETRABALHO

No vídeo, o presidente do Itaú reafirmou também a tendência de que o trabalho remoto veio para ficar, deixando claro que bancos e empresas aproveitam o período da pandemia para fazer um grande laboratório com o trabalho em casa para os empregados, a fim de reduzir custos e aumentar os lucros.

“Por isso defendemos a regulamentação deste novo modelo de trabalho para garantir todos os direitos também para quem for ficar no teletrabalho”, alerta Izabel.